

Bijus com HISTÓRIA

Conheça a trajetória de Suzana Rodrigues, designer que, com matéria-prima natural, transforma acessórios em biojoias

POR TAINÁ HURTADO*

Quem não gosta de se embelezar e se enfeitar com peças únicas, como colares, pulseiras e brincos feitos à mão? Há quem ame ter esses acessórios em casa, e há quem seja fascinado em produzi-los com as próprias mãos. Esse é o caso da designer Suzana Rodrigues, 63 anos, que há mais de 40 se apaixonou pela arte manual de fazer bijuterias.

Nascida em Anápolis (GO), mas moradora de Brasília desde 1968, Suzana começou a produzir bijuterias inicialmente como hobby, mas depois buscou maneiras de fazer uma renda extra em cima daquilo de que tanto gostava. “Eu fazia bijuterias de noite e vendia no trabalho, também dava para parentes venderem”, conta. Anos depois, em 2002, Suzana encontrou o seu diferencial no mercado: a matéria-prima natural.

Depois de fazer o primeiro acessório, um cinto, com uma semente encontrada pelo pai, Suzana trocou os materiais tradicionais que usava, como cristal, strass e resina, e iniciou sua jornada no mundo das biojoias. Utilizando-se de materiais vindos da terra, a designer produz colares, brincos e pulseiras únicas que encantaram milhares de pessoas.

Naquele mesmo ano, Suzana começou um trabalho voluntário na penitenciária feminina, que consistia em ministrar um mês de curso de bijuteria para nove internas. Foi durante esse período que ela descobriu o seu fascínio pelas biojoias. Suzana capacitou mais de 300 mulheres em um período de quase cinco anos.

Fotos: Arquivo Pessoal



Suzana capacitou várias mulheres do sistema prisional: trabalho exposto internacionalmente

Para a designer, a experiência foi de grande importância para a sua trajetória pessoal e profissional. “Quando eu falo sobre o nosso trabalho, é a minha criação com as minhas alunas, porque eu sozinha não sou nada”, afirma. Pelo caráter social, sustentável e de ressocialização, a ação ganhou destaque na mídia e, posteriormente, rendeu grande reconhecimento internacional da produção de biojoias.

Reconhecimento

O trabalho de Suzana foi exposto no Museu de Arte Moderna de Nova York (MoMA); na Feira Internacional de Moda de Lisboa e de Madri; em exposição individual na Embaixada do Brasil em Roma. A designer também recebeu o selo de reconhecimento no Salão Internacional de Produtos Naturais em Bolonha, na Itália. Para Suzana, todo esse reconhecimento abriu portas que jamais pensou que poderiam existir. “Imagina se eu vou sonhar que eu estou no MoMA?”.

Utilizando-se de sementes, pedras naturais, fibras, conchas, madrepérolas e escamas, Suzana abriu portas para o mercado das bijuterias. Vindos diretos da terra, seus produtos viajam o mundo encantando cada vez mais pessoas com a originalidade. Para a designer, as biojoias vão além de só produzir, significam cuidado na escolha dos materiais e enxergar as diferenças de cada semente e suas belezas “O diferencial da matéria-prima natural, para mim, é louvável.”

*Estagiária sob a supervisão de Sibeles Negromonte

A semente de açaí é uma das matérias-primas mais usadas pela designer



Colar de semente de açaí



Colar com ágata madrepérola



Pulseira feita com cascalho de pedra do sol



Brinco de madeira.



SERVIÇO

Instagram: @suzanarodriguesbiojoias